



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito Monique de Oliveira Serra Michelle de Sousa Bahury Luciano Torres Tricárico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa Rosilene Alves de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar Priscila Francisco da Silva Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
NORMALIDADE E ANORMALIDADE DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior Jéssica Gontijo Nunes Juliane Hirosse Malizia Mariana Araújo Bichuete Cavalcante Millais Lariny Soares Rippel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905066</b>	



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling Riscieli Dallagnol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda Gabriel Bonatto Roani Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino Janaína Pereira Pretto Carlesso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves Marta Marte Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050614</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
<a href="#">Caroline Mitidieri Selvero</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
<a href="#">Luana Inês Alves Santos</a>	
<a href="#">Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
<a href="#">Neide A. Silva Gomes</a>	
<a href="#">Rosemyriam Cunha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>195</b>
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Maria Andreia Lopes da Silva</a>	
<a href="#">Marilza Nunes de A. Nascimento</a>	
<a href="#">Claudete Cameschi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENDIDO	
<a href="#">Valdenides Cabral de Araújo Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>218</b>
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
<a href="#">Elizabeth Pereira Barbosa</a>	
<a href="#">Luciana Freitas de Oliveira Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
<a href="#">Raphael Bessa Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
<a href="#">Luiza Bäumer Mendes</a>	
<a href="#">Marcele Pereira da Rosa Zucolotto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>262</b>
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>290</b>
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>305</b>
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>310</b>
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>326</b>
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>342</b>
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050630</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>361</b>
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>376</b>
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro	
Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>384</b>
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida	
Esther Dutra Ferreira	
Joane Marieli Pereira Caetano	
Laís Teixeira Lima	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>397</b>
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni	
José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>413</b>
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença	
Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>422</b>
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra	
Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>437</b>
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
<a href="#">Mirely Christina Dimbarre</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>449</b>
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
<a href="#">Luciana Specht</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>459</b>
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
<a href="#">Raquel Souza de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
<a href="#">Joseane da Silva Miller Rodrigues</a>	
<a href="#">Eliane Aparecida Galvão dos Santos</a>	
<a href="#">Fernanda Figueira Marquezan</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050641</b>	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>476</b>
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
<a href="#">Michelle Sales</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050642</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>490</b>

## VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

**Luciana Specht**

Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas  
Pelotas  
Pelotas - RS

**RESUMO:** O professor de língua estrangeira, no processo de ingresso na língua-alvo, tende a constituir os vínculos linguístico-culturais e identitários nessa língua. O presente estudo tem como objetivo investigar se três professoras universitárias de língua estrangeira inglesa estabeleceram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a língua-alvo. A pesquisa conta com a participação de três professoras universitárias de língua estrangeira inglesa do município de Santa Maria, RS, Brasil. As professoras participaram de uma entrevista individual semiestruturada em língua materna sobre a constituição de vínculos na língua estrangeira inglesa. A entrevista foi gravada em áudio e, após, transcrita. Para a análise, interpretação e discussão dos dados, foram utilizados os pressupostos teóricos acerca dos estudos identitários (HALL, 2004); dos estudos culturais (KRAMSCH, 2013) e dos estudos sobre vínculos, fundamentados na Psicanálise (ZIMERMAN, 2010, 2008). Os resultados sugerem que as participantes constituíram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a língua estrangeira inglesa, pois se sentem

inseridas na cultura da língua estrangeira e no novo código linguístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidades. Interculturalidade. Professor. Vínculos.

**ABSTRACT:** The foreign language teacher, in the process of taking part in the target language, tends to constitute the linguistic, cultural and identity bindings in this language. The present study aims to investigate if three English professors established the linguistic, cultural and identity bindings with the target language. The research counts on the participation of three English professors in the municipality of Santa Maria, RS, Brazil. The professors participated in an individual semi-structured interview in mother tongue about the establishment of bindings in the English language. The interview was recorded on audio and, after, transcribed. For the analysis, interpretation and discussion of data, were used the theoretical assumptions about identity studies (HALL, 2004); cultural studies (KRAMSCH, 2013) and the studies on bindings, based on Psychoanalysis (ZIMERMAN, 2010, 2008). The results suggest that the participants constituted the linguistic, cultural and identity bindings with the English language because they feel embedded in the culture of the foreign language and in the new language code.

**KEYWORDS:** Identities. Interculturalism. Teacher. Bindings.

## 1 | INTRODUÇÃO

No processo de ingresso na língua estrangeira inglesa (LE/I), o aprendiz, inclusive o professor, tende a constituir os vínculos linguístico-culturais e identitários na língua-alvo. Para tanto, o aprendiz necessita atravessar as fronteiras linguísticas, culturais e identitárias existentes entre a língua materna (LM) e a língua estrangeira (LE), ainda que, muitas vezes, tais fronteiras sejam de difícil demarcação, devido à hibridização entre as línguas, culturas e identidades.

A travessia entre essas fronteiras pode estar relacionada à possibilidade de interação intercultural, sendo que nessa interação “há trocas mútuas que permitem reconstrução, ressignificação de identidades e identificações que impõem contínuas negociações de sentido” (DOMINGO, 2015, p. 32). A partir dessa interação, há a possibilidade de se autorizar a dizer *eu* em LE, de se assumir como sujeito que fala a LE, expressando os seus significados por meio de um novo código linguístico [grifo nosso]. Isso pode ocorrer desde que o sujeito se permita atravessar as fronteiras linguísticas e culturais existentes entre a LM e a LE. Em outras palavras, desde que esteja disposto a aceitar a presença do *outro* (compreendido como outra língua, outra cultura e outra identidade) em suas vidas, ou conforme afirma Couto (2013, p. 198), possibilitar que o *outro* “faça morada em nós”, respeitando as diferenças sem atribuir-lhes um valor hierárquico [grifo nosso].

No entanto, nem todos os aprendizes de LEs parecem ser tão bem sucedidos nesse processo de ingresso e, conseqüentemente, de estabelecimento de vínculos com a LE e de rompimento de fronteiras. Alguns podem apresentar dificuldades de negociar com a nova cultura que lhes é apresentada e/ou demonstrar dificuldades de construir novas identidades com uma língua que lhes é estranha.

Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar se três professoras universitárias de língua estrangeira inglesa estabeleceram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a língua-alvo. Para tanto, foram convidadas a participarem desta pesquisa de três professoras universitárias de LE/I do município de Santa Maria, RS, Brasil. As professoras participaram de uma entrevista individual semiestruturada em LM sobre a constituição de vínculos na LE/I. Para a análise, interpretação e discussão dos dados, foram utilizados os pressupostos teóricos acerca dos estudos identitários (HALL, 2004); dos estudos culturais (KRAMSCH, 2013) e dos estudos sobre vínculos, fundamentados na Psicanálise (ZIMERMAN, 2010, 2008). Os resultados sugerem que as participantes constituíram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a língua estrangeira inglesa, pois se sentem inseridas na cultura da língua estrangeira e no novo código linguístico.

## 2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O ingresso na LE constitui-se numa experiência nova para o aprendiz e, muitas

vezes, conflituosa, na medida em que inúmeros sentimentos podem surgir a partir dessa experiência, tais como o desconforto, a frustração, a alegria, a ansiedade em relação à língua-alvo. Alguns desses sentimentos parecem ser vivenciados pelos aprendizes de uma LE, inclusive pelo professor, ao ingressarem na LE/l. O ingresso na LE acarreta consequências profundas para a constituição do sujeito (CORACINI, 2003; SERRANI-INFANTE, 1998, 1997), uma vez que ele entra em contato com outras culturas, outra maneira de organizar o pensamento, outro modo de ver o mundo e o outro, provocando, assim, reconfigurações identitárias e novos saberes.

Alguns aprendizes, à medida que ingressam na LE, provavelmente conseguem inserirem-se na cultura da língua-alvo, ou seja, eles se permitem atravessar a fronteira linguística, cultural e identitária existente entre a LM e a LE. No entanto, ainda que o sujeito consiga cruzar essa fronteira, a sua relação com a língua-alvo, na acepção de Bolognini (2003, p. 192), será sempre a de um estrangeiro. Em outros termos, o sujeito provavelmente não apresentará a mesma intimidade com a história e com a cultura que um falante nativo. Na realidade, o que esse sujeito fará serão gestos de interpretação, ou seja, ele:

atua discursivamente com a convicção da transparência da linguagem e com a concepção de certo e errado, convicto de que seus enunciados são corretos. Porque essa certeza é a marca ideológica do falante de língua materna, ele não tem consciência de que os sentidos podem ser outros nem de que os gestos de interpretação sempre podem ser outros. A sua certeza embora ilusória, é a de que ele está certo (BOLOGNINI, 2003, p. 193).

Por outro lado, outros aprendizes parecem não ser tão bem sucedidos nesse processo de inserção na cultura da LE. Em outros termos, alguns aprendizes parecem que não conseguem negociar com a nova cultura que lhes é apresentada e/ou demonstram dificuldades de construir novas identidades com uma língua que lhes é estranha no processo de ingresso na LE. Revuz (1998, p. 225) ressalta que nem todos estão prontos para essa experiência, pois, segundo Coracini (2003, p. 152), a LE “penetra como fragmentos que incomodam, desarranjam, confundem e deslocam as águas aparentemente tranquilas e repousantes da primeira língua ou da nossa cultura”, podendo ocasionar, assim, a perda dos vínculos linguístico-culturais e identitários com a LM. Talvez esse seja um dos motivos pelos quais alguns não conseguem inserirem-se facilmente na cultura da LE, e, conseqüentemente, constituírem vínculos com essa língua, pois demonstram, segundo a autora (idem, p.153), “medo do estranho, do desconhecido, medo de questionar suas próprias crenças, seus hábitos, seu modo de ver o mundo, de ver o outro, medo de tudo o que pode provocar deslocamentos ou mudanças”.

O estudo dos vínculos, desenvolvido por Bion e aprofundado por Zimerman (2010, 2008), fornece subsídios teóricos para a compreensão do estabelecimento dos vínculos do professor de LE/l com a língua-alvo. Com o intuito de compreendermos como ocorre a constituição dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de LE/l com a língua-alvo, torna-se imprescindível a conceituação do termo vínculo. Para



tanto, recorro à Psicanálise a fim de encontrar subsídios teóricos para aprofundar essa questão.

Dentre os autores que trabalham com a concepção de vínculos na Psicanálise, abordarei as pesquisas de David Zimmerman (2008). De acordo com o referido autor (2008, p. 398):

O termo *vínculo* tem sua origem no étimo latino *vinculum*, que significa uma atadura, uma união duradora. (...) também o conceito de *vínculo* alude a alguma forma de ligação entre as partes que, a um mesmo tempo, estão unidas e inseparáveis, apesar de que elas apareçam claramente delimitadas entre si [grifo do autor].

Fundamentado nos estudos realizados por Bion, Zimmerman (2008) destaca quatro tipos de vínculos: do amor, do ódio, do conhecimento e do reconhecimento.

Zimmerman nos recorda que a emoção mais recorrente no vínculo caracteriza e determina a forma de vincularidade. Em outros termos, o sujeito tenderá a estabelecer vínculos com a LE/I se as emoções mais frequentes expressarem sentimentos de satisfação, de alegria e de curiosidade de fazer parte de uma outra língua e cultura. Tais sentimentos podem contribuir para a constituição do vínculo do amor em relação à outra língua e cultura. Esse vínculo pode se expressar pelo sentimento de admiração e de empatia em relação a determinados aspectos da cultura do outro. Indubitavelmente, além da empatia com a língua e cultura do outro, também é importante reconhecer e negociar as diferenças inerentes entre línguas e culturas.

No que tange à LE/I, percebemos que, muitas vezes, o professor, bem como os demais aprendizes, no ingresso na LE, pode estabelecer vínculos, como o vínculo do conhecimento em relação à língua e à cultura da língua-alvo, se ele realmente apresentar “o desejo pelo outro” (CORACINI, 2003). Dito de outro modo, é importante que o aprendiz, ao ingressar numa LE, permita-se à descoberta de uma nova língua e cultura, mas também de si mesmo, realizando a experiência do “enfrentamento do não saber” (ZIMMERMAN, 2008, p. 402). Para tanto, é importante que ele rompa com as fronteiras entre ambas as línguas e, acima de tudo, esteja disposto a realizar a travessia entre línguas, culturas e identidades e a constituir o vínculo do conhecimento.

Por outro lado, se o aprendiz, ao ingressar na LE, não se identificar com a língua e a cultura da LE/I, ele pode reagir com certo estranhamento em relação a essa língua e cultura. Certamente, o estranhamento pode ser construtivo com o intuito de o aprendiz constituir o seu espaço de reflexão e de construção de sentidos entre as culturas. Porém, é necessário que ele esteja disposto para tanto.

Muitas vezes, ele parece não demonstrar interesse suficiente em estabelecer o vínculo do conhecimento com a LE/I, no sentido de descobrir novos conhecimentos em relação à outra cultura e também no que diz respeito a si mesmo. Desse modo, percebemos que alguns aprendizes de LE/I não estão dispostos a “retirar as cobertas que vedam as verdades conhecidas”, conforme afirma Zimmerman (2008, p. 402), ou seja, a construir novas configurações linguística-culturais e identitárias na e pela LE/I. Consequentemente, nesses casos, os vínculos com a língua-alvo tendem a não se

estabelecer.

No entanto, nas situações em que os vínculos se estabelecem, o desejo pela nova língua é fundamental. Esse *desejo* poderá ocorrer devido a uma identificação consciente ou não com a língua e a cultura da LE/L [grifo nosso]. Certamente que no processo de construção de vínculos com a LE/L, em determinados momentos, poderá haver conflitos devido às diferenças entre as culturas. Daí a importância de se tentar mediar tais conflitos, ou seja, do sujeito atuar como corresponsável pela mediação entre línguas, identidades e culturas (KRAMSCH, 2013).

Portanto, o estabelecimento de vínculos com uma outra língua e cultura, nem sempre, tende a ser algo prazeroso para todos os aprendizes, pois há novas relações e, conseqüentemente, reconfigurações culturais e identitárias.

### 3 | METODOLOGIA

O *corpus* desta pesquisa é constituído por uma entrevista individual do tipo semiestruturada realizada com três professoras universitárias de LE/L do município de Santa Maria, RS. Cada entrevista foi realizada no ano de 2015 e foi composta por, aproximadamente, dez questionamentos sobre a constituição de vínculos na LE/L. No entanto, neste estudo, abordarei somente três questionamentos.

*É pertinente mencionar que* as entrevistas foram gravadas em áudio e, após, transcritas. Elas foram realizadas em LM para que as professoras se sentissem mais à vontade para exporem as suas subjetividades, os conflitos e as prazerosidades do processo de aquisição de uma LE ao tornarem-se professoras, profissionais do ensino dessa língua. Optou-se pela realização das entrevistas individuais, uma vez que as professoras não dispunham de horários em comum para conversarem, devido à incompatibilidade da carga horária de cada uma.

Cada entrevista foi realizada de maneira informal e em clima descontraído a fim de possibilitar às professoras a livre expressão de suas opiniões, buscando evitar a imposição do meu ponto de vista. Para tanto, procurei assumir, segundo Fraser & Gondim (2004, p. 146), “um papel menos diretivo para favorecer o diálogo mais aberto” com cada participante, procurando, assim, dar voz a cada uma delas. Ressalto também que na realização das entrevistas, as professoras se autodenominaram, ficticiamente, de Fiorella, Gisele e Bia a fim de que suas identidades fossem preservadas.

### 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste momento, busca-se analisar e discutir se as participantes conseguiram estabelecer os vínculos linguístico-culturais e identitários com a LE/L.

Para tanto, questionei se as participantes sentem-se inseridas na LE/L em termos linguístico-culturais e identitários ou se elas sentem-se ainda num processo tradutório/

mecânico, procurando na LE/I palavras que correspondem ao léxico da língua portuguesa (LP).

Gisele salienta que não se sente “sempre, totalmente inserida na LE/I e na sua cultura, nas suas culturas”, pois, em alguns momentos, necessita “falar numa área bem específica do conhecimento” e não dispõe de “todos os termos, todos os vocábulos daquele campo do conhecimento”, uma vez que é impossível exercer um controle (total) diante de si e do seu próprio interlocutor e, conseqüentemente, dominar totalmente uma língua (CORACINI, 2007). Então, Gisele necessita “fazer um esforço maior e pensar, às vezes, em Português até, e buscar uma tradução”. Porém, de modo geral, isso não acontece. Para a participante, “é um processo bem natural”, que ocorre nas suas aulas e, segundo ela, não faz “esforço pra falar em Inglês a aula toda” com os seus alunos. Por isso, reitera que é um processo “bem natural, é tranquilo”.

Assim como Gisele, Bia também acredita que a inserção na LE/I, em termos linguístico-culturais e identitários, é um “processo natural” e considera que a LE/I é sua, tanto quanto a LP. No entanto, ela ressalta que esse processo depende do seu interlocutor, pois a expressão verbal é socialmente dirigida e depende do contexto no qual está inserida e atua (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004). Por isso, na sua casa, comigo (na entrevista), sua ex-colega e também falante dessa língua, ela não se preocupa em como dizer, ou seja, se preocupa menos “em traduzir e ajustar” a sua fala.

Compartilhando das ideias de Gisele e Bia, Fiorella ressalta que também se sente inserida na LE/I, em termos linguístico-culturais e identitários, e que essa língua se tornou parte da sua vida. Ela exemplifica que faz lista de mercado e que os seus aparelhos tecnológicos, como o celular, e as redes sociais são em LE/I e, se pudesse, falaria apenas nessa língua. Nesse sentido, é como se essa língua fosse um prolongamento da participante e ela complementa essa ideia ao afirmar que “a sensação é que eu tenho é que eu estou pensando em inglês e aí eu tenho que dar um clique pra pensar, entendeu (risos). É, por isso que eu digo, a sensação que eu tenho é que eu agora eu estou fora do meu lugar, sabe. Quando eu estou fora daqui, quando eu estou num lugar que fala inglês parece que eu estou em casa”. Talvez, por isso, ela mencione que não se sinta num processo tradutório/mecânico da LP, tentando traduzir para o inglês, pois para ela isso é automático.

Também questionei se as participantes conseguiram estabelecer os vínculos linguístico-culturais e identitários com a LE/I.

Gisele afirma que estabeleceu esses vínculos, ou seja, “esse *apego* ou essa *ligação*” (ZIMERMAN, 2010, p. 23) [grifo do autor] com a LE/I. No entanto, não se sente, por exemplo, “uma australiana falando Inglês”. Segundo ela, sente-se “ainda uma brasileira falando Inglês com dificuldades que todo o falante de segunda língua possui”. Todavia, ela se sente “bem à vontade pra negociar, até, essas diferenças”. Assim como Gisele, Bia e Fiorella também afirmam que conseguiram estabelecer os vínculos com a LE/I. Sob esse aspecto, Bia salienta que estabeleceu os vínculos,

devido ao fato de “realizar escolhas conscientes” e “decidir do que se apropriar ou não”, uma vez que ela não se sente “um repositório”, isto é, “alguém que recebe sem refletir”. Desse modo, para a participante, os vínculos parecem ser constituídos de modo consciente. Fiorella, por sua vez, menciona que constituiu tais vínculos “até de outras vidas”, fazendo uma alusão ao não consciente que nos constitui, ou seja, “aquele *eu* que se constitui no(s) outro(s) sem podermos necessariamente fazer a identificação dessa influência, menos ainda controlá-la” (BOHN, 2009, p. 170) [grifo do autor].

Tendo em vista que as participantes afirmam que estabeleceram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a LE/l, considere oportuno questioná-las acerca do que consiste o estabelecimento de vínculos com a língua-alvo.

Bia afirma que estabelecer vínculos se constitui numa maneira de se relacionar de forma “muito íntima, muito pessoal, muito subjetiva, talvez”. Ela exemplifica que há vínculos que experienciou no Japão, nas escolas de lá e com as pessoas de lá a ponto de eles a transformarem. A participante também ressalta que a sua professora brasileira, no ensino fundamental, lhe despertou um vínculo com a língua-alvo “como algo que não se desfaz, algo muito forte, uma ligação”.

Nesse momento, indaguei-a se poderia ser considerado um vínculo afetivo e ela concordou. Bia salienta que esse vínculo foi muito importante para sua vida e, segundo ela, “demandaria bastante esforço pra que fosse quebrado, não que não possa ser”. A participante afirma que a sua educadora era uma pessoa respeitada e admirada por ela e a “convidou a participar desse outro mundo” e ressalta que sem o vínculo afetivo não ocorre a inserção na LE, uma vez que ela não se sentiu convidada a fazer parte das possibilidades que as outras disciplinas lhe ofereciam. Então, para ela, as demais disciplinas eram “a não conexão, é o não vínculo, né. É o não dizer nada”.

Os dizeres de Bia denotam a presença imprescindível da afetividade para o estabelecimento dos vínculos (ZIMERMAN, 2008), isto é, os vínculos se constituem toda a vez que são estabelecidas relações emocionais, como de afetividade, entre as pessoas. Tendo em vista essa afetividade, foi possível, na opinião da participante, “dar o próximo passo que é chegar na língua e se apaixonar por ela”. No entanto, foi necessário que Bia fosse conduzida até lá, sendo que essa *condução* ocorreu, fundamentalmente, por meio do vínculo afetivo com a sua professora [grifo nosso].

Fiorella conceitua vínculos com a LE/l como sendo tudo aquilo que a aproxima dessa língua, ou, nas suas palavras, “essa identidade, talvez, que eu tenho com a língua, né, e que me aproxima”, ou seja, a identificação que ela tem com a língua, cultura e com as pessoas que fazem parte dessa cultura/língua (HALL, 2006). No entanto, a participante não sabe explicar como constituiu os vínculos com essa língua. Para ela, é um encantamento, mas “não é aquele encantamento *American dream*, não é isso” e ela justifica seu posicionamento, afirmando que os Estados Unidos é o lugar que menos lhe chama a atenção, uma vez que ela sempre gostou de assistir televisão e, talvez por isso, tenha construído uma imagem do norte-americano, que não lhe

agradou muito.

Gisele acredita que os vínculos são laços, ou seja, uma “forma de ligação” (ZIMERMAN, 2008, p. 398), que ela estabelece com outras culturas e eles a tornam “uma professora de LE/L mais preparada em termos de cultura, em termos de diferença, em termos de semelhanças” para interagir com os seus alunos. A participante salienta que a constituição desses vínculos está relacionada com o seu não consciente, mas também com a sua vontade ou o seu desejo “contínuo de estar imersa, de estar inserida, de se fazer presente”.

Portanto, de acordo com os dizeres de cada participante, podemos perceber que elas constituíram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a LE/L. Entretanto, tendo em vista a dinamicidade desses vínculos, assim como da cultura, da linguagem e da identidade (HALL, 2003), uma vez estabelecidos eles podem ser rompidos. Isso demonstra que o sujeito, a cultura, a identidade e os vínculos estão sempre se resignificando devido às mudanças e experiências de cada professora. Ademais, isso também expressa a singularidade de cada participante, uma vez que “cada sujeito ocupa um lugar ímpar, peculiar, irrepitível, insubstituível no mundo, sendo responsável pelos seus atos” (SOBRAL, 2009) e pela constituição de seus vínculos com a língua-alvo.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar se três professoras universitárias de LE/L estabeleceram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a língua-alvo. Para tanto, foi realizada uma entrevista individual semiestruturada em LM sobre a constituição de vínculos na LE/L. A entrevista foi gravada em áudio e, após, transcrita. Para a análise, interpretação e discussão dos dados, foram utilizados os pressupostos teóricos acerca dos estudos identitários (HALL, 2004); dos estudos culturais (KRAMSCH, 2013) e dos estudos sobre vínculos, fundamentados na Psicanálise (ZIMERMAN, 2010, 2008). Os resultados sugerem que as participantes constituíram os vínculos linguístico-culturais e identitários com a LE/L, pois se sentem inseridas na cultura da LE e no novo código linguístico, uma vez que demonstraram um forte desejo de ingressar/participar desse pertencimento identitário com a LE/L, isto é, de se aproximar dessa língua e integrá-la à sua vida.

No que tange à constituição dos vínculos com a LE/L, Gisele, Fiorella e Bia estabeleceram o vínculo do amor, do conhecimento e do reconhecimento (ZIMERMAN, 2008) ao demonstrarem o interesse em conhecer e estabelecer relações com essa nova língua e cultura. O vínculo do amor pela língua e pela cultura do outro foi estabelecido devido ao desejo “contínuo de estar imersa, de estar inserida, de se fazer presente” (Gisele). Esse desejo tende a indicar que elas também constituíram o vínculo do conhecimento pela outra língua e cultura, isto é, o desejo pela descoberta

de novos conhecimentos e também de si mesmas (ZIMERMAN, 2010). Além disso, as participantes também desejam ser reconhecidas na e pela língua/cultura do outro, o que tende a demonstrar a constituição do vínculo do reconhecimento, isto é, o desejo de ser “valorizado, aceito, respeitado, amado e desejado” (ZIMERMAN, 2008), conforme o enunciado de Gisele: “Eu quero que as pessoas leiam os meus textos, eu quero que as pessoas me escutem, eu quero fazer parte desse mundo maior, assim. Eu não quero ficar pelas beiradas, eu quero me inserir”. Provavelmente, por isso, houve a predominância do vínculo do amor para, então, estabelecer o vínculo do conhecimento e do reconhecimento em relação à LE/I.

No que diz respeito à constituição dos vínculos linguístico-culturais e identitários, Gisele afirma que conseguiu estabelecê-los com a LE/I. No entanto, não se sente, por exemplo, “uma australiana falando Inglês”. Segundo ela, sente-se “ainda uma brasileira falando Inglês com dificuldades que todo o falante de segunda língua possui”. Todavia, ela se sente “bem à vontade pra negociar, até, essas diferenças”. Assim como Gisele, Bia e Fiorella também afirmam que conseguiram estabelecer os vínculos com a LE/I. Sob esse aspecto, Bia salienta que estabeleceu os vínculos, devido ao fato de “realizar escolhas conscientes” e “decidir do que se apropriar ou não”, uma vez que ela não se sente “um repositório”, isto é, “alguém que recebe sem refletir”. Fiorella, por sua vez, menciona que constituiu os vínculos “até de outras vidas”, fazendo uma alusão ao não consciente que nos constitui. Portanto, parece que as participantes conseguiram estabelecer “um nicho de pertencimento” na outra língua e outra cultura (BOHN, 2016).

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem (1929). Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BOHN, H. I. **Conversas e apontamentos durante os encontros de orientação de doutorado**. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2016.

\_\_\_\_\_. O método “soberano” para o ensino e aprendizagem de língua inglesa. In: LIMA, D. C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009. p. 169-178.

BOLOGNINI, C. Z. A língua estrangeira como refúgio. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 187-95.

CORACINI, M. J. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. Língua estrangeira e língua materna uma questão de sujeito e identidade. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Identidade & discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 139-159.

COUTO, M. Repensar o pensamento, redesenhando fronteiras. In: MACHADO, C. E. (Org.). **Pensar a cultura**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013. p. 196-206.

DOMINGO, L. C. **Letramento intercultural**: a formação de mediadores interculturais nos cursos de Letras. 2015. 205p. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2015.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paideia**, Ribeirão Preto, vol.14, n.28, p. 139-152. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2004000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 jun. 2015.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Traduzido por: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 103-133.

\_\_\_\_\_. Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior. In: \_\_\_\_\_. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Traduzido por Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p. 25-50.

KRAMSCH, C. Culture in foreign language teaching. **Iranian Journal of language teaching research**, University of California at Berkley, US, p. 57-78, jan. 2013.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Traduzido por Silvana Serrani-Infante. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 213-230.

SERRANI-INFANTE, S. Identidade e segundas línguas. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Traduzido por Silvana Serrani-Infante. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 231-264.

\_\_\_\_\_. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 13, n. 1. 1997.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

ZIMERMAN, D. **Os quatro vínculos**: amor, ódio, conhecimento, reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. **Manual de técnica psicanalítica**: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008. In: \_\_\_\_\_. Vínculos e configurações vinculares. p. 397-406.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-378-1

